

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *Os sobreviventes* (1978), de Tomás Gutierrez Alea

Resumo geral

O filme mostra a autodestruição de uma família burguesa que permanece na mansão Santa Barbara em Cuba após a Revolução Cubana em 1959. Sebastián Orozco faz questão de ficar na ilha com sua família por conta de uma ancestralidade tida como gloriosa e busca manter a mesma vida abastada de antes dos guerrilheiros cubanos assumirem o poder político. O patriarca perde briga pela guarda da mãe para o irmão Ramón, que a levou para o exílio, provavelmente EUA, junto com esposa e filhas deste. Com a saída de Ramón, chega Vicente Cuervo para ajudar a família a se manter isolada do regime cubano.

Vicente casa com a filha de Sebastián, Fina Orozco, e passa a morar com a família. Fechados em seu mundo, a família acreditava a princípio que os Estados Unidos interviriam na ilha para tirar os revolucionários do poder. Porém, com o fracasso estadunidense de invadir Cuba pela Baía dos Porcos em 1961, o que era entusiasmo passou a ser desespero. A partir desse momento, explodem os conflitos familiares e as situações embaraçosas, vitimando alguns membros da família aos poucos. Depois da morte de Sebastián, os empregados passam a festejar, incitados por Julio, mas logo são repreendidos e postos sob condição servil.

Após alguns anos, Vicente consegue ficar à frente do comando dos negócios da família e escraviza os empregados. Estes fogem vitimizando Vicente e Julio. Como Manuel não conseguia se colocar como líder patriarcal, os jovens Julito, Bartolomé e Finida passam a dar as ordens na mansão e exploram os mais idosos, ocasionando as mortes de Fina, Pascual e Dona Lola. Bartolomé mata seus primos e termina a trama devorando a carne da tia Cuci, morta por um raio, com Manuel e fitando-o como uma próxima vítima.

Personagens:

Sebastián Orozco: milionário patriarca da família, invoca com arrogância o título de marquês, sendo ridicularizado por Pepe na sequência 09. Fala da mansão como uma fortaleza sitiada; tem obsessão pela preservação da vida familiar, religiosa e aristocrática. Assim como Vicente, teve esperança de que os EUA interviriam em Cuba para proteger a propriedade do alvo da reforma agrária do regime de Fidel Castro. Falece depois de passar mal no batismo de Sebastiancito, quando padre desaparece e Vicente quer sair da cerimônia para trocar moeda.

Dona Lola: sem voz ativa na casa, tem alguma participação mais ativa quando se refere a algum filho ou neto; mas não fala em boa parte do filme e fica junto à família constantemente. Morre como um inútil espantalho.

Pascual Orozco: irmão de Sebastián, representado como um fervoroso católico. Foi, de forma cômica, nomeado padre, passando a querer ditar as regras da casa depois da morte de Sebastián. Porém foi menosprezado por Julio, chamado de herege por Pascual. No fim da vida, o idoso fora explorado pelos sobrinhos e por Manuel, para realizar limpezas, em uma

representação que mostra um humor negro no filme, porém Pascual morre pela sujeira (duplo sentido: sujeira física da mansão e sujeira moral dos sobrinhos) da casa.

Fina Orozco: filha do patriarca Sebastián, é ambiciosa pela vida aristocrática que o pai defendia. Casou-se com Vicente e gerou Sebastiancito. Após a morte do esposo, fica sozinha e sem o apoio da família. Solitária, morre drogada sonhando com um suposto príncipe encantado.

Vicente Cuervo: rico empresário que passa a morar com a família Orozco após o casamento com Fina. Ambicioso pelo poder, passa a ter presença marcante na casa, comprando caminhões de alimentos e sustentando a família com ajuda de mafiosos. Após o fracasso de invasão norte-americana em 1961 e a morte de Sebastián, consegue chegar à liderança familiar escravizando todos os empregados, porém é morto pelos mesmos por um canhão que pertencia à própria família da esposa.

Julio Orozco: o mais controverso das personagens. Constantemente embriagado, menospreza a herança aristocrática da família: humilha Pascual pela religiosidade, Manuel por seu apego à história familiar e aos documentos escritos, Cuci pela sua “feiúra”, Fina pela sua vontade sexual, Vicente pela sua inveja e ambição, bebe e comemora com os empregados porém, de forma contraditória, apoia cunhado em sua exploração dos criados e sente-se envergonhado diante as torturas dos mesmos. Morre gritando pela revolução e pela liberdade em uma troca de tiros entre Vicente e os empregados.

Cuci: filha de Sebastián, é chamada de feia por Julio. Sobrevive à exploração do filho, cuja morte não a comoveu, e dos sobrinhos, mas é vitimizada por um raio, na janela da mansão. É devorada por Manuel e Bartolomé.

Manuel Orozco: irmão de Sebastián, é responsável pela preservação da história dos Orozco, ensinando-a aos sobrinhos e escrevendo os “grandes” momentos da família, alterando dados e evocando uma grandiloquência em sua escrita. Menosprezado por Julio pelo apego aos documentos escritos, diz que “a história dos Orozco a escreve os Orozco”. Ao mesmo tempo em que tem noção da importância de preservar essa memória, submete-se às ordens dos sobrinhos, mostrando-se fraco ante a possibilidade de liderar a família. Termina o filme sendo observado por Bartolomé, submisso ante este.

Finita, Julito e Bartolomé Orozco: Julito é filho de Cuci e Bartolomé, de Julio. A filiação de Finita não é explícita no filme. Enquanto crianças, têm aparições breves no filme: na sequência 06, são mostrados atirando flechas de brinquedo numa estátua greco-romana, uma referência à “alta cultura” dos aristocratas; e na sequência 26, encenam um trecho da história bíblica de Noé, sendo que Bartolomé representa Deus, Finita uma pomba e Julito o protagonista bíblico, sugerindo uma relação com seus papéis no enredo e abrindo possibilidade de interpretações diversas. Os três, quando crescem, passam a explorar abertamente os mais idosos da mansão após a morte de Vicente. Julito e Finita, que era noiva de Bartolomé, têm um romance no jardim da casa, e, parecendo querer sair da mansão, são mortos pelo filho de Julio.

Sebastiancito Orozco: o mais discreto da geração dos primos; seu nascimento se deu numa dimensão de três conflitos na mansão: o da manifestação de ritual afrodescendente na tia Cuci; da tentativa do médico de afastar da grávida a negra ama-de-leite e suas mandingas; e da expectativa da família de que a criança não nascesse no dia 26 de julho, numa clara alusão ao *Movimiento Revolucionario 26 de Julio*, que liderou a Revolução Cubana, bem como à própria data, dia em que, em 1953, se deu a tentativa de assalto ao Quartel Moncada em Santiago de Cuba, o que originou o movimento, liderado por Fidel Castro. Foi no batismo de Sebastiancito que se deu a confusão entre seu pai Vicente e o avô Sebastián, que

originou o falecimento deste. Na representação na história de Noé, o menino é mostrado como o corvo que é mandado por Noé a ver se há terra firme mas não volta. No desenlace do filme, enquanto os familiares se autodestroem, o menino brinca e não aparece muito.

Empregados e Pepe: dois motoristas da família Orozco foge da mansão levando um carro, pois percebem que a situação política e social podem complicar a situação da família. Os outros permanecem, e são explorados pelos donos após uma festa liderada por Julio. Após a escravização, Pepe sendo traído por seu amigo negociante e também acorrentado, conseguem fugir, numa guerrilha armada contra Vicente e seus capangas, simulando as lutas da Revolução Cubana.

Padre: cômica figura que abandona o batismo de Sebastiancito para trocar moedas, e abandona a família, nomeando Pascual como novo padre. Até então, era mostrado como um amigo da família, abençoando alegremente o comércio de alimentos recém-inaugurado pelos Orozco.

Mafiosos: ajudam a Vicente levar dinheiro para a mansão; recusam ajuda de empregados e são recompensados pelo amigo. Estão tipicamente trajados com sobretudo e têm rápida passagem pelo enredo.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:24 – Vicente afirma a Pascual que os EUA romperam relações com Cuba.

00:32 – Tentativa de invasão de Cuba liderada pela CIA na Playa Girón em 1961; aparecem imagens de noticiário retratando a vitória cubana, com a exposição dos prisioneiros e uma marcha de soldados cubanos cantando hino não identificado.

00:39 – Pepe comunica a Vicente que o governo decretou uma mudança de moedas, e que precisava correr para trocar os dólares.

00:47 – Vicente diz a Julio que os EUA deram um ultimato para os revolucionários cubanos.

01:01 – “años despues...”: passados os conflitos diretos em Cuba com os EUA.

Observações:

O filme se apresenta como uma comédia satírica com pitadas de humor negro. Há momentos em que o espectador pode se questionar se as sátiras são somente para a burguesia cubana, mais explícitos, pois aparecem sequências sugestivas de repressão autoritária típica do regime castrista.

Os momentos de sátira aos burgueses estão nos momentos de felicidade familiar, como a bênção do padre para os alimentos recém estocados e o casamento de Vicente com Fina. Nos dois casos, a família é mostrada sorridente enquanto uma voz *off* fala ironicamente sobre a felicidade familiar e os objetos de valor comentados pelo eventual narrador, ambos de forma associada. Uma trilha sonora dá o tom de comicidade para esses momentos. Na parte da caçada, ridicularizada por conta das circunstâncias que ela ocorre (a caçada realizada como exercício da antiga nobreza, porém dentro da mansão e atrás de um gato preto, conhecido como um sinal de azar), não há um narrador, mas a trilha sonora rouba a cena, sendo executada *Cavalgada das Valquírias*, de R. Wagner. Terminada a caçada, Manuel expõe o gato morto como troféu, e a trilha dá um tom heróico para o momento. Tom heróico igualmente para o enterro dos “restos” da mãe de Sebastián, cuja carne foi devorada pela família em um jantar de forma equivocada, ficando subentendido que o que está sendo enterrado são os excrementos dos que “devoraram” a idosa.

Em relação à crítica ao endurecimento do regime castrista, há diversas menções à repressão e ao autoritarismo do regime. Pode-se questionar sobre o próprio significado da mansão fechada: no enredo, trata-se de uma família aristocrática que quer manter seus costumes num território que se propõe a acabar com esse tipo de vida, mas da mesma forma sugere-se o isolamento cubano do resto do continente que explora seus concidadãos. Essa referência está implícita no discurso autoritário e autojustificador de Vicente e a escravização dos empregados da casa na sequência 36. Os empregados conseguem a liberdade por uma luta armada que parece remeter à guerrilha cubana revolucionária, porém não são guiados por algum líder, e sim através de uma ação coletiva.

O tema da antropofagia é recorrente no filme, seja pelo “devoramento” da bisavó e da tia de Bartolomé, seja pela vontade de alguns personagens de tirar outras de cena, como aconteceu com Pascual e Dona Lola, que foram “devorados” pela família que exploraram os idosos. São vários os detalhes que poderiam levantar debates em torno do filme, dada a riqueza conteudística e estética da obra. A câmera está em constante movimento, e há vários planos longos mas que geralmente não são fechados em plano-sequências. Conforme o andamento do filme, os quadros cênicos ficam mais obscuros, com visível deteriorização do ambiente interno da mansão, além das personagens mais idosas estarem em péssimas condições, faltando vários dentes e com os cabelos descuidados. A trilha sonora está mais enfática nas partes em que a família é retratada de forma irônica e sarcástica, ressaltando o aspecto cômico dos momentos. Em relação às personagens, estas mereceriam uma análise à parte, dada a variedade de temas que se relacionariam com a visão de Alea sobre a história cubana. Um exemplo seria a representação de Julio, constantemente bêbado e debochado além de contraditório: depois que festeja com os empregados concorda com a escravidão dos mesmos, com explícita vergonha de ser obrigado a se posicionar ante à desobediência do filho de um dos criados. Poderia ser uma alusão ao próprio regime, que se mostra junto aos populares no momento da revolução mas muda de posição, consentindo com o autoritarismo para se salvar de trabalhar como eles.

Sugestões para sala de aula:

A sequência 26, onde a segunda geração encena um momento da história da arca de Noé, sugere um momento de censura que estaria vigente em Cuba no momento de produção do filme. Dois filhos de empregados estão abanando Bartolomé, que interpreta Deus. Além desses três, Sebastiancito está vestido de corvo, Finita de pomba e Julito representa Noé. Na narrativa bíblica, Deus interrompe o dilúvio, o que faz com que Noé mande um corvo para conferir se há terra firme; como este não regressa, manda uma pomba que confirma a existência. Noé e a pomba vão para o solo firme. Deus diz que mandará outro dilúvio na terra. Bartolomé é interrompido por Pascual, como padre, pois diz que o menino errou a fala, pois Deus haveria prometido um dilúvio de água. Em seguida, o padre disse a Manuel, que estava narrando a encenação: “*Há que mudar esse final, Manuel, tem que dar-lhe mais força, mais força...*”. Aqui pode-se debater sobre uma representação metafórica dos meios de censura no âmbito artístico-cultural cubano durante a década de 1970. Outra observação é que esta sequência está atrelada com o andamento do enredo. Um exemplo: da mesma forma que Noé havia enviado um corvo, que não retornou, e uma pomba para ver se havia terra firme, Pascual mandou um empregado negro, que também não retornou, e, em seguida, Manuel para conferir o que acontecia fora do porão onde todos, com exceção de Julio, haviam se trancado com medo do regime cubano; da mesma forma pode-se relacionar a arca em alto mar com a família trancada na mansão. Esta

proposta trabalha com o filme enquanto um documento histórico, na qual estamos propondo discutir as intenções do diretor em expor as tensões políticas e culturais de sua época através de sua obra.

Outra sequência que destacamos é a 36, na qual Vicente discursa para os empregados recém escravizados: *“Aqueles cujo destino no mundo é servir, trabalhar e produzir riquezas suficientes para o sustento próprio e para o nosso, deixaram-se seduzir por idéias estranhas e querem desertar, abandonar as sagradas obrigações para com a casa. Por isso, e para acabar com o caos que nos ameaçava, nos vimos obrigados a tomar as rédeas do poder”*. Este discurso pode remeter ao crescente autoritarismo do regime cubano frente às contestações internas ao governo, além de lembrar uma justificativa para o cumprimento do plano de metas de exportação entre 1965 e 1972 quando se fala “as sagradas obrigações para com a casa”, ou seja, a condição colonial de exportação açucareira é antiga e precisa ser mantida. Com planos longos e *travellings*, Vicente é mostrado do alto da casa, ao lado dos Orozco, realizando o discurso de forma impetuosa. Mostram-se os trabalhadores antes, durante e depois do trabalho, onde são sistematicamente vigiados e castigados. Propõe-se aqui debater sobre a questão da herança escravista de Cuba com a suposta intenção do diretor em querer alinhar essa condição com a política de metas do país com Fidel Castro à frente. Nesta sequência, portanto, propomos que seja debatido a visão histórica do diretor em sua escolha de tocar no tema da escravidão relacionando-o com a repressão cubana da década de 1970.

Sequências:

01. Sebastián não consegue impedir que o irmão leve a mãe para fora de Cuba.
02. Créditos iniciais do filme com a mansão ao fundo, fechando os portões.
03. Com a família toda à mesa, Sebastián faz discurso agradecendo presença de Vicente.
04. Sebastián, Vicente, o padre e Pascual conversam sobre a permanência da família na mansão.
05. Manuel ensina a história da família às crianças; Sebastián brinca com elas no jardim da mansão.
06. Empregados falam sobre os rumos da Revolução Cubana fora da mansão.
07. Dois motoristas da mansão fogem levando um carro.
08. Vicente diz a Sebastián e Manuel que ajudará família Orozco a permanecer na mansão.
09. Chegam caminhões com suprimentos comprados por Vicente.
10. Padre abençoa suprimentos na venda *La Nueva Flor del Mimo*, com os Orozco.
11. Sebastián discursa a favor da ajuda de Vicente, mas Julio brinda ironicamente pela Revolução Cubana.
12. Vicente e Fina são flagrados por Julio agarrados em festa familiar.
13. Fina admite a Sebastián que ela foi a culpada pelo vexame com Vicente.
14. Casamento e lua de mel de Vicente e Fina.
15. Família conversa sobre os perigos do comunismo fora dos portões de casa.
16. Vicente traz dinheiro para a mansão com ajuda de dois mafiosos.
17. Família janta e se desentende com as crianças; reclamam da sopa.
18. Família descobre que a carne da sopa seria a mãe de Sebastián enviada por Ramón.
19. Enterro com os “restos” da mãe de Sebastián.
20. Ataque e derrota das forças anticastristas em Playa Girón, para festa e decepção da família.
21. Chegam mais três caminhões com suprimentos na mansão.

22. Nascimento de Sebastiancito no dia 26 de julho; Manuel relata que nasceu no dia 25, para não vincular a data com o *Movimiento Revolucionario 26 de Julio*.
23. Batismo de Sebastiancito com confusão em família; Sebastián desmaia.
24. Padre passa seu encargo para Pascual, sendo nomeado novo padre.
25. Pascual reza por Sebastián, falecido, de forma atrapalhada.
26. Encenação da história bíblica de Noé pelas crianças da mansão.
27. Família e empregados se trancam no porão, com exceção de Julio.
28. Vicente tenta em vão convencer Julio a ir ao porão.
29. Julio faz banquete e festeja com os empregados sob olhares aterrorizados dos Orozco.
30. Vicente convence Julio a fazer com que os empregados sejam “disciplinados”.
31. Aniversário de Finida e anúncio de seu noivado com Bartolomé.
32. Filho de empregado é castigado por tentar agredir Bartolomé, que tentou violentar filha de criados.
33. Vicente encarrega capataz a exterminar filha de criados assediada por Bartolomé.
34. Julio, enlouquecido, destrói documentos da família e atira contra santos na capela da mansão.
35. Vicente, após convencer família a prender Julio, pede plenos poderes à família.
36. Escravização dos empregados e de Pepe por Vicente, com apoio dos Orozco.
37. Empregados conseguem pegar em armas e atiram contra Julio, Vicente e os capatazes.
38. Após enterrar Julio e confirmar morte de Vicente, família caça um gato pela mansão.
39. No jantar, os jovens da família convencem Manuel a explorar os outros familiares.
40. Pascual e Cuci fazem limpeza da casa enquanto Lola é colocada como espantalho na plantação.
41. Morte de Fina e Lola.
42. Os familiares restantes repartem legume cozido enquanto Finida rompe noivado.
43. Julito e Finida têm um romance e são mortos por Bartolomé.
44. Bartolomé, Sebastiancito, Manuel e Cuci rezam por Sebastián para que melhore situação na mansão.
45. Bartolomé fita Manuel enquanto comem Cuci recém morta por raio.
46. Os portões da mansão se abrem na tempestade. Créditos finais.